

"AINDA OS TRUCS"

No numero 209 de "CINEARTE", falamos sobre os meios, todos simples e praticos, ao alcance do amator que deseja executar com a sua camara esses trucos ou illusões photographicas, aliás um factor sempre seguro para o successo de um film de amadores, quando elle é projectado em familia.

Muita gente, muitos amadores, se têm queixado aqui a mim mesmo de que o assumpto desta secção é sempre demasiadamente tecnico. E' um engano. Poderia ter sido exacto, no principio; mas agora, que esta secção já completou o seu primeiro anno de existencia, não o é mais.

E' um facto, aliás um facto sabido o constatado por todos, mesmo os que não se dedicam a esse genero tão interessante e util do amatorismo, que quasi ninguem revela os seus proprios films. Todos, quasi todos só se utilizam da camara, pouco se importando que possam ou não possam manter um laboratorio na propria casa. A Estman Kodak Company está ahi para provar essa asserção; ella só vende os seus films de 16 millimetros com o preço da revelação incluído no custo do film.

E por isso mesmo, o que temos nós dado, como assumpto destas chronicas semanais? Biographias dos fabricantes de aparelhos para os amadores, meios de usar objectivas, como escolhê-las, pequenos scenarios promptos para serem filmados, emfim, tudo quanto se refere á camara, e nada ou quasi nada do que se refere ao trabalho de laboratorio. Os amadores dizem porém que a secção é technica demais. Queriamos que elles nos dissessem si o que se vae lêr a seguir não é um simples e pratico meio de fazer-se um truc em casa, com uma camara de amator, mesmo de 9 millimetros, um truc para ser exhibido em casa, para os de casa, sem tocar absolutamente no problema que tanto espanta os amadores: o problema do laboratorio.

O amator progressista anda sempre á cata de um geito, uma idéa que dê mais graça ao seu film. No numero 209 de "CINEARTE", como dissemos acima, falamos sobre os trucos mais simples de serem executados e que, por isso mesmo, estavam ao alcance de todo amator. As suggestões que damos hoje aos mesmos amadores são do mesmo genero, e darão outra graça a qualquer film de amadores.

Esses trucos precisam ser introduzidos na pellicula não simplesmente como trucos, mas como incidentes materiaes, os quaes precisam ter sempre alguma relação com o enredo, como se costuma dizer, do film em si.

Em outras palavras, como dizem certas sumidades do Cinema Profissional, para que o truc de tudo quanto possa dar, elle precisa ser apresentado ao publico no momento psychologico, nem antes, nem depois.

Embora não exista uma unica camara de amadores que tenha sido desenhada, imaginada e construída para filmar duplas-exposições, ha certos trucos desse genero, que podem ser realizados pelo amator, com uma difficuldade que a nosso vêr quasi não existe.

A illusão de uma pessoa dentro de uma garrafa é a dupla-exposição mais facil de ser realizada. O resultado, quando o film é projectado na tela, é muito curioso. Vê-se uma garrafa enorme, occupando toda a largura da tela, e dentro della uma pessoa que dança, vira, mexe, cumprimenta, etc.

Para fazer-se esse truc procede-se do seguinte modo. Em primeiro lugar, photographa-se a garrafa, contra um fundo preto. Para isso, utiliza-se qualquer fazenda preta, mas preta de origem, e não tingida. Para tornar as coisas o mais simples possível, marca-se no panno o lugar em que fica a garrafa, quando esta é vista através do vizor da camara. Colloca-se a garrafa perto da camara, marca-se o lugar da garrafa no panno, marca-se o lugar da camara no chão, colloca-se um novo magazine na camara, e filma-se os cinco primeiros metros.



Pode-se photographar uma pessoa movendo-se dentro de uma garrafa.

Neste ponto, cobre-se a objectiva da camara com qualquer coisa apropriada ao caso, um pedaço de velludo negro, por exemplo, e deixa-se correr o film até o fim. Póde-se então abrir a camara e retirar o film sem perigo de velar a exposição já feita.

Retirado o film da camara, procede-se ao seu re-enrolamento. Ha porém aqui uma observação que desejamos fazer. E' que a camara de 9 millimetros é sempre mais pratica, para esses generos de trucos, que a camara de 16



Ou então filma-se uma pessoa dentro de um aquario.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)



Desse modo pode-se apresentar uma pessoa falando consigo mesma

millimetros. Sinão, vejamos. A camara de 9 millimetros contém um magazine de ferro, facil de ser aberto, e onde apenas o film já exposto é enrolado em carretel porque o film virgem é introduzido no magazine em forma de um rôlo livre.

Já a camara de 16 millimetros exige um rôlo de film virgem protegido por um papel de côr dupla, e ambos enrolados em um carretel. Vê-se portanto que as camaras de magazine, e não as de rôlos, ou antes, de bobinas, offerecem mais simplicidade para esse serviço, que não precisa ser feito em quarto escuro ou laboratorio, proprios mas que basta ser confiado ao departamento de revelação de qualquer casa commercial.

Terminado esse serviço e re-enrolado o film, colloca-se de novo o film na camara, para se fazer a segunda ou dupla-exposição.

Filma-se o aquario, que convém collocar o mais perto possível da camara, e que precisa ser rectangular e não em forma de bóla, como se poderia imaginar, tendo por fundo um panno preto igual ao que se apontou acima. Depois filma-se uma pessoa em roupa de banho, e o efeito será por força interessante.

Antes de passarmos aos trucos de simples exposições, convém que apontemos aqui outro efeito de dupla-exposição, simples de ser realizado. Este ultimo apresenta uma pessoa, na tela, conversando e discutindo consigo mesma. E' feito com o que se chama, no Cinema Profissional, um "duplicator". Trata-se de uma capa que cobre a lente, mas exactamente ao meio. Faz-se assim a exposição da metade esquerda do film, enquanto a metade direita permanece intacta. Depois dá-se meia-volta ao "duplicator" e procede-se á segunda exposição. Si a camara for collocada sobre um tripé, e si não for retirada d'ahi no intervalo das exposições, não se votará a minima linha divisoria entre as duas exposições. Desse modo, póde-se apresentar uma pessoa falando consigo mesmo e fazendo dois typos diferentes. Si se desejar, podem-se apresentar duas pessoas que nunca se viram nem se conheceram, falando uma com a outra. Uma porção de trucos desse genero póde ser realizado pelo amator.

Podem-se apanhar duas scenas diferentes, ao mesmo tempo, com o auxilio de um pequeno espelho, seguro na frente da lente da camara, a um angulo de quarenta e cinco graus. O bordo do espelho precisa ficar a uns tres centimetros da lente, no maximo, e dividir o iris em duas partes iguaes. Com esse processo não se verá linha alguma de divisão no film. A scena póde ser dividida quer verticalmente, quer horizontalmente. Por exemplo, a metade direita do film póde ser impressionada com as scenas em frente da camara, enquanto na metade esquerda se registram as scenas em angulo recto com a camara. Ou então, a parte inferior póde ser impressionada com um medroso a se abaixar com medo de um aeroplano, e a parte superior mostrando o aeroplano como si voasse muito baixo.

O amante de novidades não deve desprezar as silhuetas. Para se obter uma boa silhueta em casa, basta que se disponham de dois quartos separados por um arco. Nesse arco se estende, com o auxilio de percevejos, um panno branco qualquer ou mesmo um lençol de cama, tendo-se o maximo cuidado para não deixar uma só ruga no panno. Em um dos quartos fica uma fonte luminosa, dirigida contra o anteparo branco. No outro quarto ficam a camara e os actores. Quanto mais forte for a fonte de luz, mais distincta será a silhueta.

Os actores precisam movimentar-se sempre de perfil e a uma distancia de meio metro do anteparo de panno branco. A unica luz patente em ambos os quartos só póde ser aquella que se acha dirigida contra o anteparo. Desse modo, apenas as linhas das coisas e das pessoas serão impressionadas na pellicula, contra o fundo branco do anteparo, dando a idéa de silhuetas animadas.

(Termina no fim do numero).